

humanitas

Vol. LXV
2013

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

Pimentel, Cristina; Brandão, José Luís; Fedeli, Paolo, coords.: *O Poeta e a Cidade no Mundo Romano* (Coimbra/Lisboa, Classica Digitalia Vniuersitatis Conimbrigensis, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, Centro de Estudos Clássicos, 2013) 237 p. ISBN 978989-721-039-6; ISBN Digital 978-989-721-040-2.

O volume agora publicado na colecção *Humanitas Supplementum*, dos já conceituados *Classica Digitalia*, e coordenado por J. L. Brandão, M. C. de Sousa Pimentel e P. Fedeli resulta do seminário «O poeta e a cidade no Mundo Romano», organizado no âmbito do Doutoramento em Poética e Hermenêutica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O objectivo principal da criação do volume, segundo os seus coordenadores, terá sido o de fixar «material de apoio a futuras edições do curso e ficar à disposição da comunidade de investigadores ou de simples interessados pelos Estudos Clássicos». Mas, em boa verdade, parece-nos que a equipa aqui reunida conseguiu bem mais do que isso. Este grupo de classicistas conseguiu sobretudo alcançar o mérito de reunir um conjunto de estudos da maior pertinência, na sua maioria em língua portuguesa – o que por si só é outro feito assinalável – sob dois denominadores comuns: «Poesia» e «Cidade».

Por definição intrínseca, portanto, estes estudos não são apenas exercícios de hermenêutica filológica (sem que este «apenas» contenha uma qualquer eventual conotação pejorativa, porém). Eles são sobretudo a prática da exegese das fontes radicadas na Antiguidade Clássica, textos atribuídos a poetas latinos, de Vergílio à Antiguidade Tardia (impondo-se a necessidade de não esquecer que neste contexto temas como poesia e política estão intrinsecamente ligados), a partir dos quais se torna possível fazer estudos no âmbito da História das Ideias e das Mentalidades, aqui concretizados pelas representações da cidade, numa civilização que, entre outras coisas, se define precisamente pelo facto de ter sido essencialmente urbana.

Por outras palavras, este livro é a evidência prática de como as fontes literárias, no caso a poesia, são parte substancial e essencial da matéria-prima dos historiadores da Antiguidade Clássica. Diríamos mais: matéria desejável e, por isso mesmo, uma lição epistemológica para muitos profissionais do ofício.

Consideramos viável a divisão do material que compõe o índice da obra em três grandes grupos: um primeiro dedicado aos poetas augustanos

ou do «Século de Augusto»; um segundo centrado em poetas alto-imperiais; e um terceiro que assenta em poesia composta já no período tardio.

Ao primeiro grupo pertencem os estudos de C. Teixeira, P. Falcão, L. Cerqueira, P. Fedeli, R. Dimundo e C. André. Os poetas e textos estudados são de Vergílio, Horácio, Tibulo, Propércio e Ovídio (apesar de tudo, de ser um tudo nada mais antigo, sentimos a falta de Catulo...). Os vários estudos dedicam-se a analisar as diversas representações da cidade – ou cidades, visto que as fontes não se esgotam com Roma, como à partida poderia ser expectável – nas suas várias manifestações: materiais e ideológicas, tópicas e utópicas, religiosas e profanas, políticas e sociais, individuais e colectivas. No caso dos poetas augustanos, e pela sua relação com o poder, é particularmente relevante a relação com a política coeva, como é evidente.

Ao segundo grupo pertencem os estudos de M. C. de Sousa Pimentel, J. L. Brandão, A. M. Lóio e P. S. Ferreira. Os dois primeiros AA. elegem Marcial, autor de uma riqueza quase inusitada para o estudo da História Social da Roma Antiga, como objecto privilegiado do seu estudo. Aos restantes cabe a análise dos testemunhos de Estácio e de Juvenal. Se, antes, as vicissitudes do período augustano são as que dominam os estudos aí representados, a vida do Império flávio e antonino é a que agora determina as análises deste segundo grupo de trabalho.

Apesar de a Antiguidade Tardia ser igualmente rica em produção poético-literária, apenas encontramos aqui um estudo a ela dedicado, da autoria de R. Furtado. Trata-se de uma pertinente análise do *Panegírico pelo Sexto Consulado de Honório*, que abrange os séculos IV e V. De qualquer forma, trata-se de um excelente trabalho através do qual nos é permitido perceber que o exercício e o método aqui utilizados podem, e devem, ser aplicados às várias etapas e fases da História da Antiguidade, e não só...

O resultado final é francamente positivo, havendo que louvar a iniciativa e os seus coordenadores pelo excelente trabalho alcançado, bem como desejar a rápida publicação de «O poeta e a cidade no Mundo Grego».

O livro é ainda enriquecido com bibliografia actualizada e um índice temático. Dadas as características da publicação, todavia, seria desejável encontrar também um *index locorum*, que se revelaria uma ajuda preciosa para os muitos que doravante a utilizarão como manual de referência nos estudos de História da Cultura e da Literatura Romana/Latina.